

Publica-se aos sábados
sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 108000
SEMPRE 68000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGAR LEUENROTH

Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda correspondência ao director

Bento XV fala...

A primeira vez que a sacratíssima guelra de Bento XV falou aos lórpas da terra, tão grande asneira disse que bem melhor seria não se destapasse nunca.

Antmou Bentinho que a cauza fundamental da guerra europeia é a irreligiosidade dos povos europeus.

Bentinho tem memoria curta ou quer fazer dos mais tolos. Quem declarou guerra á Servia? A catolicissima e religiosissima Austria. Si os dirijentes carolas da Austria são religiosos e em vez de perdoarem o crime de Serajevo, declararam guerra de extermínio é evidente que a religiozidade não evita guerras. Si a religiozidade evitasse guerras a religiosissima Austria não provocaria a guerra europeia. Ou isso é lojico ou Bento XV não é papa.

A historia humana, principalmente a historia da Igreja prova exuberantemente que as guerras mais encarnicadas, mais ferozes, mais horribes foram as guerras de religião. Por serem religiosos guerrearam os Cruzados, guerrearam os Arabes, guerrearam barbaemente a Igreja Romana contra Albigenses, Cataros, protestantes, queimando hereses e judeus por varios seculos.

São fatos conhecidos e a Igreja apresentou mesmo papas guerreiros como Julio II, condutores de exercitos e incitadores de sicarios.

Aqui no Brazil, recanto desconhecido da America, temos um exemplo classico, ignorado de muita gente e por isso bom de recordar.

Tivemos, com efeito, uma guerra de religião, promovida e levada a cabo por aquele refinadissimo canalha que se chamou Anchieta, o apostolo das gentes.

Esse bandido escreveu um poema em latim á Virjem Maria, áquela que, segundo os evangelhos, teve muitos filhos e continuou virjem.

Eis como João Ribeiro resume a historia no seu compendio de Historia do Brazil:

«Pela primeira vez no Brazil repercutiu o combate de Urucumirim e Paranaquari, o exemplo insolito dessas guerras de religião que abalaram a historia europeia do seculo XVI. Não havia a America ainda conhecido esse flajelo do ant-go mundo. O que acendia o furor do soldado lusitano era menos o entusiasmo patriótico que o mau zelo o odio fanatico e ignorante; o principal alvo era tripudiar sanguinolentamente sobre a heresia reformista que ouzava alçar o colo no ocidente. Para isso não pouco contribuiu o fervor dos jezuitas, que foram o nervo principal dessa guerra e os primeiros que se interessaram em desligar os tambois da aliança, ao ver deles corruptores, dos protestantes. A suma de todo esse esforço, que se deve a Anchieta, foi o armistício de Iperoji, que dentro em pouco se inutilizou por si mesmo, porque não era proprio do selvagem a ciencia ou constancia de compromissos diplomaticos. Isso ainda mais redobrou o zelo do apostolo catolico que tinha grande interesse nessa guerra

que se pudera dizer sua e que devia ser o extermínio dos huguenotes. Foram as informações de Anchieta, passado á Bahia para receber ordens sacras, que por fim venceram Mem de Sá. Tudo se foi preparando para dar-se ao massacre o carater de um grande holocausto pela fé. Escolheu-se o dia de Sebastião, que era o nome do rei e o da cidade nacente para ao sol do glorioso martir realizar-se a hecatombe. Logo numa das primeiras escaramuças no mar espalhou-se a lenda de um milagre como o de Ourique e Aljubarrota. São Sebastião, trespassado de setas de ouro fulgurantes, apparece no ardo da refrega entre naves de pó, animando os guerreiros. O mesmo fanatismo que inicia a luta termina com seu cortejo de iniquidades. Quando cessaram os pelotões e as bombas, começou a sangue frio a crucificação dos vencidos. Nem um só tamio escapou com vida e os francezes que não acharam a morte na hora do extermínio foram pendurados em paus para castigo do povo. Simão de Vasconcelos (padre) um dos apolojistas desta carnificina.

«Anos antes o germen desse fervor quando a heresia apparece quando, vindo dos francezes em S. Vicente, andara por lá um sabio helenista, letrado de grande labia falando sinistramente acerca das injunções das bulas e indulgencias (João de Bóia). Ao saber o provincial Luiz da Gram, sae precipitadamente de Piratininga para acudir a tempo «ao principio dessa peste que tinha já infectado as povoações maitimas». Violentamente é preso o herje e remetido para a Bahia.

Esse infeliz, em 1567, quando já vencidos e exterminados os francezes no Rio, para si foi remetido afim de ser justificado porventura no lugar onde comera a semente de suas heresias. «Foi o ultimo eco da guerra, repercutido quando já o olvido se fazia sobre ela. Não justificou essa monstruosidade a legislação e os costumes do tempo, como pretendem alguns. O programa do Brazil era já o povoamento e por isso aqui se fechavam os olhos sobre o L. 5 das Ordenações e os reclamos da Inquisição. Sem embargo os tentáculos do polvo europeu ás vezes atinjam o ultramar.

No momento da execução de Bóia, a impericia do algoz, que lhe stormentava a agonía, fez que José de Anchieta auxiliasse o condenado a morrer. Ato de fina caridade, diz o cronista, tanto maior, dizemos nós, quando ele tem sido invocado contra a sanidade dos apolojistas.

Eis si como a religiozidade evita as guerras. Bento XV disse asneira, mas tem a boca benta e a sua fraze hipocrita ou melhor despurada fez curvar a cabeça aos milhões de imbecis que esperando em Cristo lhe estão a ouvir as infalíveis tolices.

Annuncia-se agora um telegrama de Bentinho ao kaiser.

E' mais idiota ainda. Comental-o-emos.

Bento Zéro.

BIBLIA VERMELHA

Os povos mais esclarecidos, retomando consciencia do direito de dispor de si mesmos, do seu sangue e das suas riquezas, aprendendo pouco a pouco a não dar a guerra como o flagelo mais funesto, como o maior dos crimes... e as guerra entre os povos, assim como os assassinatos, estão no numero das atrocidades extraordinarias que humilham e revoltam a natureza.

Condorist.

DA PORTA DA EUROPA UMA NOVA INTERNACIONAL

Os revolucionários sociais foram sempre inimigos acérrimos da guerra entre as nações, não só como causadora de grandes hecatombes e enormes danos materiais, mas especialmente como fomentadora do espirito imperialista e retrógrado. E não se arrependeram dos seus actos e dos seus sentimentos ante a actual conflagração, fosse embora o abalo formidável causa directa ou indirecta transformação politica ou social.

Uma epidemia mortifera pode igualmente levar a vastos melhoramentos numa cidade ou numa região e contribuir para divulgar claros preceitos e hábitos utilissimos de hygiene; mas nem por isso defendemos como um bem a epidemia ou tratamos de a provocar e desenvolver. Pelo contrario, toda a nossa preocupação é denunciar-lhe previamente os males e precaver contra a sua imminecia as populações incautas, será enviar todas as energias numa benéfica propaganda de hygiene preventiva.

Assim fizeram os revolucionários quanto á guerra, pelos interesses capitalistas, á qual eles preferiam mil vezes a revolução social, a guerra entre as classes, infinitamente mais económica em vidas e riquezas e infinitamente mais produtiva sob o ponto de vista dos interesses gerais da humanidade.

Mas desde que a guerra é um facto consumado, que nos resta senão esparmos alguns benéficos compensadores e procurarmos alargar-lhe o provocação?

Muitos são os que vêem na presente conflagração o succedimento precursor de grandes mudanças de coisas. Os mais modestos auspiciam a queda do imperialismo germânico, uma situação politica mais moderna na Alemanha, concessões liberais a Alemannos ao tsarismo russo pela necessidade de se manter uma certa unidade e um certo ardor no colosso eslavo, — em suma, uma atmosfera mais respirável que favoreça um rápido desenvolvimento da força e consciencia proletária.

Não há, sem dúvida, males completos e absolutos.

E uma das vantagens compensadoras que parecem distinguir-se desde já no horizonte é a provável «desprussianização» do socialismo democratico internacional e da organização operária.

A social-democracia alemã e austro-húngara, formalista e autoritária, pesada e centralista, exercia uma funesta influencia sobre o movimento operário e socialista e era apontada como modelo e exemplo de força e sabedoria pelos burgueses e pelos elementos reaccionários dos partidos populares.

Vêio a guerra. A social-democracia e as organizações operárias germânicas, sobre as quais maiores responsabilidades impendiam, não só em razão da sua potencia, mas ainda em virtude da vontade imperialista e aggressiva dos dois impérios centrais, mostraram bem o que valiam, aderindo á guerra e paralisando a acção do operariado francês e inglês, cujas disposições antiguerreas começavam a revelar-se energeticamente.

E agora são os seus próprios correligionários dos outros países que condemnar severamente a social-democracia, como o prova a resposta activa dos de Itália áquella singular missio socialista tedesca, que mais parecia uma embaixada do Kaiser!

fare, a uma dissolução, e não a uma evolução.

E' bem certo que, entre os que se intitulam catolicos, ou protestantes, alguns julgam as religiões cruaes susceptíveis de evoluir, de se transformar de tal maneira que os seus dogmas, reduzidos ao estado de símbolos, e os seus livros santos, subtilmente interpretados por uma exegese sabia, deixem de estar em contradição com os factos scientificamente verificados.

Mas, além de que esses neo-catholicos ou esses neo-protestantes esbarram na opposição tenaz das hierarquias, quem não formadas já não são as mesmas e que no fim de contas catolicos como Loisy, protestantes como Réville, livres pensadores como Berthelot estão infinitamente mais perto uns dos outros do que dos seus pretenso correligionarios? O que, na verdade, os aproxima é por um lado o não tolerarem que as suas crenças ou hipoteses filosoficas occasionem a menor offensa á sua liberdade de sabios; é por outro lado acreditarem na permanência do sentimento religioso, pensarem que, no futuro como no presente e no passado, há de haver sempre homens — e decerto a immensa maioria dos homens — irresistivelmente levados a fazer hipoteses metafísicas.

A tal ponto estão completamente de accordo com eles. Estou convencido de que, na sociedade socialista, como na sociedade burguesa, os problemas da morte e da vida, do misterio dos nossos destinos e da existência continuada a engendrar hipoteses metafísicas, ou se o preferem, crenças religiosas. Mas essas crenças não passarão de hipoteses. Ninguém mais cultivará de, em nome duma pretensa revelação, as teorias mais absurdas e soltas.

Haverá ainda, segundo todas probabilidades, associações religiosas, mas já não haverá — senão como arcaicas sobrevivencia — Igrejas, autoridades, intolerantes, despoticas.

Emílio Vandervelde.

DE PARIS

EM TEMPO DE GUERRA

NA CIDADE E NO CAMPO

Solidariedade aida

Gracias aos esforços combiados de todos os que a mobilização deixou na aldeia, está há dias terminada a ceifa em toda a Beauce, que é, como se sabe, o celeiro de fartura da França.

A guerra teve este inesperado efeito: fazer compreender aos trabalhadores agricolas a virtude do «grupamento» e da solidariedade. Perante as necessidades, todos puseram de lado o seu individualismo estreito, o seu egoismo de pequenos proprietarios!

Na tormenta surpreendeu-os no meio dos seus trabalhos. Levaram-lhes os homens validos e os cavalos robustos: ficaram apenas os velhos e as mulheres. Para recolher as colheitas, tiveram que acudir com os soldados percherons: lançaram mão das picas e dos potros.

Vendo partir os filhos e genros para a guerra, voltaram os avellos ao trabalho. Todos para os campos! Houve auxilio mutuo. Os velhos, curvados durante demasiados anos sobre a gleba, seguiram lentamente o seu caminho. Os cavalls, fracos demais, suportavam cargas maiores. Duraram mais tempo os trabalhos. Mas o esforço em comum realizou milagres. Viu-

se metade da aldeia desolagarse ao mesmo tempo. No dia seguinte ao campo de outro, e assim successivamente. E a ceifa foi levada a cabo sem obstáculo. Encheram-se as granjas; ergueram-se as moidas.

Empolga os cerebros uma apreensão terrivel: se vem os ulanos, hão de decerto queimar todas as medidas em que se acumula a loira messe, tão duramente conquistada.

Por isso, já começou a malha, que se faz também em vista do restabelecimento militar. Carvão para os locomoveis não falta: desde maio passado que todas as aldeias o amontoam.

A colheita é excelente, tanto de trigo como de aveias, tanto em qualidade como em rendimento. As vindimas prometem ser boas. As luzernas e os fenos são abundantes.

Todavia, os camponeses queixam-se por vender os seus produtos a preços muito baixos. Constatam, se acubressem que é o consumidor e não o intermediario que disso tira proveito.

Vendem a manteiga a um franco a libra, os ovos a um franco e dez centimos a duzia. Quanto aos frangos e coelhos, encontram para eles no mercado otertas muito inferiores á desta época do ano em tempo normal.

Tem ainda vacas, mas a requisição militar vai tirar-lhas na proporção de uma em cada duas ou tres.

Todos os campos, amaldiçoados a invasão e é com o coração cheio de angustia que mulheres, velhos e crianças vão todos os dias ler os telegramas da guerra afixados nas paredes das granjas e das mairies.

Paris, 30 de agosto de 1914.

A. Deobols.

PELA MANHÃ...

— «Bom dia, senhor abade.»
— «Olá! pequena, bom dia. Já a caminho da cidade?»
Mas cedo que as cotovias...

Mas... o que vem a ser isso?... O que tens? porque é que choras? Já vejo que ainda namoras... São coisas do teu derriço...

Talvez algum peccado que esqueceu na desobriga... Já m'o podias ter dito... Então... fala, rapariga!

— «Peccado foi... bem o sei... Que me esquecesse, isso não! Foi depois da confissão... Foi... há pouco, que eu pequei.»

— «Mas que foi? estou com medo E receio adivinhar... O João lá lá p'o monte. Perou, a falar comigo...»

Naquela pedra sentados Faz-me então um juramento: De que seremos ligados Em breve no casamento...

Ao dizer isto... nos braços fortemente me aperta... Deu-me dois ou tres abraços... — «E tu deixavas...»

— «Deixava...»
— «Conta lá, bem; e depois!»
— «Dois beijos então me deu... Tu então que fizeste?»

— «Eu...»
Dei-lhe tambem outros dois...

— «Pra isso tenho indulgencia Demandas que faz o amor! Vu-te dar a penitencia Que cumprida a rigor;

Rapariga faz assim: Quando tiveres tãt desajoz Pra outra vez de dar beijos... Vem de-las antes em mim.

Andica.

Aos homicidas!

Esta manhã visitou-me um dos bons amigos, um destes seres cuja necessidade de convivência se nos impõe, e cuja influência sentimos tão intrinsecamente aos nossos sentimentos como o sangue que circula nas artérias.

Sobrevinha uma brochura antiga e lá corria o dorso pela traga devastadora; abriu-a curiosamente, folheei as páginas amareladas, e uma estampa amarelada deparou-se-me à vista; procurei a legenda e soube que a gravura reproduzia um dos factos mais notáveis da história — a sangrenta batalha de Waterloo.

Então o bom amigo excitado, com um estranho scintillar nas pupilas, e na voz um diapasão de entusiasmo irreprimido, interpelou-me sobre a minha opinião na guerra europeia, e qual o partido ao qual dedicaria minhas simpatias.

Respondi-lhe sinceramente que não favorecia nenhuma das causas, e muito ao contrário, obedecendo a ideias mais filantrópicas, condenava penitentemente todas as partes beligerantes; ele recusou acreditar em minha asserção; pois, confessou-me, vivia um tamanho amor pela França, pela democracia gaulesa, que não compreendia, a existência de um só cérebro livre, hostil àquela nação.

Retirei-se em pouco, e fiquei longo tempo sózinho, e sismei sobre aquele homem possuído de ideias para mim extravagantes, e no entanto tão comodamente adaptado aos preconceitos da época em que vive; dei-lhe então fazer publicas as considerações consequentes deste acontecimento, e daí a razão de ser das palavras que se vão ler.

Aquele amigo ponderado em ocasiões outras, de temperamento calmo, alguma-se-me agora perdido, estúpido com o seu amor por um Estado que torpemente se empenha no aniquilamento de outro.

Compreendi que identicos a ele, são os homens modernos em sua quasi totalidade, e os adeptos das doutrinas de fraternidade, os utopistas, comensuram todos esses homens rapinas que usufruem lucros das guerras — os Krupp, os Armstrong, os Mauser, etc. estão na infeliz proporção de um para cem. Esta verdade porém, longe de nos desalentar no vigor da propaganda, encoraja-nos a prosseguir ardorosos na luta pelo triunfo do bem.

As grandes ideias, geralmente, iniciam seu desenvolvimento apoiadas em esmagadoras memorias de propositos, muitas vezes tornados martires da causa abnegada. Foi assim que os primeiros movimentadores da revolução republicana no Brasil sofreram cruel punição pela audácia de se insurgirem contra o imperialismo de então: se Tiradentes não firmasse com seu sangue a possibilidade futura do regime republicano, jamais seria o glorificado de hoje.

Até está, no conhecimento desse principio, a força vitalizante que nos impelle para a reforma radical desta sociedade agonizante, em cujo intimo, a justiça é uma mentira, como também o são os direitos, as liberdades individuais, e as celebradas igualdades politicas do cidadão.

A justiça, como existe actualmente, administrada pelo Estado, representado em seus designados para exercê-la — os juizes assalariados, e os codigos servindo ao principio autoritario, é a maior das burlas em que o povo tem calado.

Todos nós sabemos como é feita a distribuição da justiça em nossa sociedade, sabemos que a classica balança pende geralmente para o lado onde o som do ouro se faz ouvir, e é accionada pelo magnetismo invisível, porém inevitável, da maquina governamental.

Outro tanto não encontramos nas sociedades onde o Estado inexistente não faz sentir sua nefasta influencia. Os colonos americanos do insouavel Far West, estes titans que se arrojam indomáveis a desbravamento

das intermináveis savanas, prodigalizam em suas colonias a justiça tão simples e sumariamente, que maravilham os que os estudam; e eles não possuem nem leis escritas, nem promotores e advogados profissionais...

O sertanejo brasileiro, rustico e habitante dos asperos territorios patrios, também conhece a justiça e exerce-a sem recorrer absolutamente aos parasitas juridicos.

E se o leitor optimista suscita da veracidade da vossa afirmativa, que vá e experimente envolver a filha dilecta do sertanejo nos laços da sedução e depois abandoná-la, o homem abrupto que nada espera da justiça oficial, seguirá a vossa pista, e na primeira volta do caminho ou se entrará na floresta sombria, um tiro de baccamarte será o epilogo da vossa experimentação; agora mudada o local de acção e reproduzi o vosso capricho na cidade civilizada: sereis preso, processado, e mesmo chegareis a visitar por determinado tempo o carcere... se fordes pobre; se inversamente possuireis ouro e comprardes os funcionarios do Estado, gozardes liberdade, mais ainda, podereis effectuar sem perigo um milhão de seduccões...

As liberdades humanas, esperanças do Estado decrepito, equivale a sonhar o saborear dum fruto delicioso que nos desse a urtiga de veneno causticante; elas, como disse o pontífice da anarquia, Kropotkin, «vão se dar, tomam-se».

Vede a policia e os exercitos, essas instituições elementares de todo o governo, criadas segundo a explicação do mesmo, a primeira — para proteger os direitos do cidadão em suas relações reciprocas e para manter a ordem, a segunda — para repeller as invações do inimigo e assegurar a integridade do territorio nacional.

Vede-as em pleno funcionamento, observai-as com criterio, e se fordes um homem liberto de preconceitos, concluireis conosco: fora a policia que mantém o despotismo do governo e oprime o povo; fora os exercitos absorventes da fortuna publica, e cuja applicação é a pilhagem em proveito dos poderosos, seja qual for a forma com que ele se apresente; ao ostracismo os vis comedores!

E um axioma em sociologia que o individuo só pode gozar positivamente os direitos que adquiriu pela luta; portanto, repilamos enojados os pseudos direitos sociais que os governos nos outorgam, repilamos energicamente o engodo revoltante da burguesia, e conquistemos os direitos reaes pelo unico meio pratico — a revolução.

Influencia nenhuma terá portanto para o progresso da humanidade, a victoria da França sobre a Alemanha ou vice-versa; são dois Estados diferentes em seus aspectos exteriores, porém identicos em essencia, principios, e nos metodos de exercer o despotismo e a exploração contra o povo.

Um Holsteiner só se distingue de um membro da camara francesa superficialmente; os socialistas sabem bem o que eles são, analogos e coherentes em todos os crimes.

Mesmo que toda a Europa ou todo o mundo fique sob o dominio do governo francez ou allemão, os fundamentos sociais não serão modificados, continuará a exploração do capitalista sobre o trabalhador, o sufrágio eleitoral será a mesma burla de agora, e a engrenagem esmagadora do autoritarismo permanecerá interformemente a mesma.

Dai, destes raciocinios naturais, a nossa neutralidade na grande matança presente; um partido conhecemos digno do abraço de todos os homens filantropos — é a revolta, a revolta do faminto contra o opulento, do oprimido contra o opressor, do trabalho contra o capital, para a conquista da lei suprema da vida organica — o bem-estar.

Aguardemos impavidos o momento de agir, e quando elle for chegado, que seja contra ti, sociedade de ignominias, que seja contra o teu lado, toda a explosão do nosso odio!

Aracáji, 22-8-1914.

Outro tanto não encontramos nas sociedades onde o Estado inexistente não faz sentir sua nefasta influencia. Os colonos americanos do insouavel Far West, estes titans que se arrojam indomáveis a desbravamento

No afan da caçapão, os padres provocam protestos em Belo Horizonte

Na *Gazeta*, matutino que vem de Belo Horizonte, encontramos esta interessante noticia:

«Os meigos redentoristas, estorcidos ministros do Cristo entre nós, pobres peccadores, sabem muito bem salvar diabolico por desconhecem, por completo, a boa educação e a piedade cristã.

Ontem, por occasião da cerimonia do crisma, na matriz de S. José, os piedosos sacerdotes, cada um empunhando bandejas repletas de moedas de prata e cedulas, ao sairem de mais se loquestraram, empurraram e poro, chegando mesmo a magoar algumas crianças com a sua brutalidade.

Não será por essa forma que os desinteressados discipulos de S. Afonso de Liguório conseguiram o verdadeiro caminho do céu.

Os paucos reverendos hão-de se convencer de que não aqui não estamos na Hololândia e nem tão pouco nos estaleiros navais da Holanda.

O povo da capital de Minas que, com a sua generosidade, lá lhes paga o muito bem a ociosidade em que vivem não pode estar á mercê de suas impertinencias. Elas bem poderiam ter lugar, e agora a ocasião é oportuna, contra os coasacos que invadem a Alemanha».

Justamente. O lugar dessa corja seria lá nos campos de batalha onde a juventude forte e útil se extingue barriamente.

Para lá deveriam ser mandados todos esses parasitas infames. Os meigos e as carabolas tornam um bom alvo.

E a humanidade se teria livre dos seus odiosos inimigos.

~~~~~

## OS CLERICAIS SÃO PELO IMPERIALISMO ALEMÃO

A attitud belicosa dos pluvimetros religiosos chega a provocar protestos dos catolicos

A *Lanterna* já tem evidenciado em artigos e notas a conduta escandalosamente germanofila dos militantes do clericalismo, que não se contentam as suas largas simpatias pela causa odiosa da autocracia militarista dos dois imperios centrais da Europa.

E são estranhamente logicos os delatores da Igreja. Já dissemos porque. Com a victoria das forças do tragico Francisco José e do megalomano Guilherme II espera a clericalia a restauração do dominio temporal do papa.

São, pois, logicos. Que importa em tal caso o protestantismo da Alemanha?

Mas ha no meio dos fieis da Igreja quem, estando pouco a dentro da hermeneutica vaticanica, entra nhe semelhante proceder.

E por isso não são poucos os protestos surgidos no meio serrado do rebanho do Senhor.

No Rio foram laçados solenes protestos contra o criterio guilhermesco do organo clerical de lá. Aqui está succedendo o mesmo com a *Gazeta do Povo*, que das suas colunas sagradas abriu cerrado fogo... retorico-sacro contra as forças dos aliados.

Mas ha quem, mesmo no campo religioso, se surpreenda com esse criterio guerreiro dos pluvimetros da Curia.

E para prova disso publicamos a seguir uma carta que, pelo seu teor, parece não ter sido escrita por quem tem a alma em almofada.

E' uma carta abstrata dirigida por um velho paulista ao arcebispo de S. Paulo. Leia-nos os leitores, que tem o seu interesse:

«O apostolo São Paulo na sua epistola universal, cap. 3.º, vv. 8.º e 9.º, assim evangeliza:

amadores dos irmãos, misericordiosos, benignos:

9.º. Não tornando mal por mal, nem vituperio por vituperio, mas pelo contrario, bendizendo; sabendo que por isto vos fazeis chamados, porque herdareis uma benção.

Por estes preceitos se vê que os padres romanos andam extraviados, desejando e proclamando a victoria do povo allemão, protestando, contra a França, catolica!

O dever do sacerdote catolico é levantar preces ao seu Deus para que cesse a medonha desgraça da guerra, em que irmãos trucidam irmãos; e não influenciados por um mal entendido e absurda simpatia, fazer alarde pelo triunfo e victoria de uma causa contraria á religião catolica! Igualmente não está de acôrdo com o sentimento catolico desear a aquiescencia á *Gazeta do Povo*, organo redigido por um padre estrangeiro, que está fazendo politica numa terra que não é a sua!

Seria mais curial que o redactor da *Gazeta do Povo* escrevesse para algum jornal portuguez-monarquista...

No Brasil é que não tem cabimento a sua linguagem.

Não se entende como os padres romanos desejam a victoria da Alemanha contra os catholicos franceses e belgas!

O acto de energia do passado governo francez, expulsando os padres do territorio nacional, não justifica o procedimento do clero, pois que o povo francez foi sempre catolico, e agora mesmo todas as igrejas de Paris estão cheias de fieis, pedindo ao seu Deus (que é o dos catholicos, o Cristo) pela victoria nacional.

Em relação á Belgica, foi ella sempre catolica, e, presentemente, é ali o partido catolico que governa.

A Austria, por politica é que sustenta a curia romana.

E' de salutar o modo por que a Austria foi repellido dos dois ultimo concilios, por occasião das eleições do Pio X e Bento XV.

E' preciso que o clero romano paulista claramente assuma a responsabilidade de sua opinião, declarando, sem embages, se se conforma ou não com as barbaridades e atrocidades dos allemães na Belgica!

Se está ou não o clero com o vandalismo allemao, fazendo sacerdotes, destruindo igrejas, fazendo a cathedra de Reims; assassinando pessoas inermes; incendiando cidades; e cometendo atrocidades que não o fariam as tribus mais feroces do deserto da Africa!

Respondam os ars. padres romanos!

E vossa excelsa revma. tem o dever de declarar, perante a sua arquidiocese, se concorda ou não com a linguagem revoltante e impiedosa da *Gazeta do Povo*?

O momento não é de hesitações. Esse jornal não pode, como organo da arquidiocese, continuar a linguagem, que não teria qualquer salvagem em relação aos seus mais escrupulosos inimigos! A religião do crucificado não distingue irmãos de irmãos; os sacerdotes do Cristo tem por unico dever pedir ao seu Deus, para que quando antes termine a terrivel desgraça, que neste momento assola a Europa.

Os catholicos da vossa arquidiocese esperam o vosso pronunciamento, bem da tranquillidade da familia catolica paulista.

Vossa excelsa. revma., como brasileiro e como paulista, não se esqueça das atrocidades e salvagerias praticadas contra as pessoas de brasileiros e paulistas distinctos, como o dr. Bernardino de Campos e familia; a familia do desembargador dr. Virgilio Sá Pereira e do advogado Jr. Guerreiro de Castro (de Bahia).

Vossa excelsa. revma. está pois, com a palavra.

S. Paulo, setembro de 1914. — Um velho paulista.

~~~~~

FESTA DE PROPAGANDA

Por iniciativa do Centro Libertario de S. Paulo, em 10 de outubro ás 8 horas da noite, no Salão Alhambra, á rua Marechal Deodoro, 2 (Largo da Sé), será realizada a 3.ª festa familiar e de propaganda.

PROGRAMA:

1.ª PARTE — *La República*, comedia social da G. Damiani.

2.ª PARTE — *Alla Confessione dell'avvenire*, de P. Gori, declamada pela companhia E. Gattai.

3.ª PARTE — Conferencia.

4.ª PARTE — *Baile familiar e queremose*.

Que fez a policia de Manuel Campos?

Que descasto desola lor! Prende a policia um homem — sem que ele seja accusado de falta alguma — deporta-o de uma cidade para outra, furtivamente e sem que as autoridades judicias, dá delo sumigo — e passa tudo isso quasi que inteiramente despercebido!

Estupenda democracia! Dessem os jornais noticia de que um monsenhor bandalho qualquer ou um cavador da polittique estav a atacado de dor de barriga e toda a gente se encheria de pena e andaria por ai cheia de preocupações pela saúde do tipo da escoria grauda.

Trata-se, porém, de um trabalhador. Trabalhador digno, trabalhador honrado, na acepção mais vasta desses termos.

Dai o silencio geral. Tabafnadores ha muitos para que possam merecer a attenção da gente democratica.

Mas, com mil demônios! ajam pelo menos os trabalhadores. Pelo menos os seus companheiros de propaganda.

Ou então a solidariedade vale tanto quanto a dignidade da gente de cima?

Que se espera? Então abandona-se assim um companheiro? Pensemos todos que são já passados quasi dois meses. Dois meses fazem que Manuel Campos está nas garras da policia, ou foi por elle atirado, moribundo, nalguma estrada longinqua.

E as leis? perguntarão. Ora, as leis. As leis só tem valor para salvaguardar os interesses dos ladrões de luvas de policia... e a virgindade dos padres puros e castos.

Mas, afinal, que fez a policia de Manuel Campos?

~~~~~

## EM MINAS A clericalia realiza um congresso

MAS OS OPERARIOS PROTESTAM CONTRA A SUA MISTIFICAÇÃO

E a corja negra vingase mandando proibir a realização de um comicio

Minas vai-se tornando um dos principais focos do clericalismo intame.

E' evidente. As noticias que constantemente de lá nos vem provam isso.

E pelo que temos publicado a proposito não pode restar duvidas sobre essa constatação pouco amadora.

Inegavelmente, a corja negra do Vaticano trabalha com afano no Estado das Alterosas, encontrando terreno fértil para a sua sementeira de intrugos e de explorações.

E' para essa obra odiosa de corrupção social não lhes falta a ajuda da jesuitada de ajuade que governa o grande Estado.

E foi com o concurso decidido da canalha endinheirada e dos ratões dos cofres publicos que os caixeiro-viajantes do Vaticano organizaram um congresso catolico para tratarem com especial preferencia da questão operaria.

Que tartufos! Mas ha naquelle Estado um nucleo de activos e decididos companheiros que não dão treguas aos elementos retrógrados e sustentadores de todas as mentiras sociais.

Esses dedicados propagadores dos ideais de emancipação humana não podiam ficar inertes ante a infamia e a villania da clericalia.

E agiram, publicando e distribuindo por todo o Estado o seguinte boletim:

**Aos mistificadores de batina**

O Centro Operario Sindicalista de Belo Horizonte, representando diversos sindicatos genuinamente operarios desta capital, todos federados á Confederação Operaria com sede no Rio de Janeiro,

Sciuto do que se pretende levar a effecto uma mistificação com o fim de illudir o ingenho operario deste Estado, por parte de uma quadrilha negra do piratas que, vendo se perdidos pelo vandalismo que ameaça destruir-lhe a nave perigosa para a sociedade, procuram ao operario misturar a taboa de salvatão, reunindo-se todos, inclusive o epilogo, num congresso catolico para tratar da questão operaria (!), do ensino e da educação moral e tecnica do operario (!!!), não operarios, considerando que não precisamos de uma educação moral, por ser immoral, e sem láo pouco tecnica, pois somos operarios, não admitimos que individuos ociosos e estranhos ao trabalho nos venham ditar conselhos ou leis. O que é proprio é que esses senhores rompetas e patões encanecados andem em dia com seus jagamentos e não reubem nos operarios o fruto de seu trabalho.

Fagm quantos congressos catolicos quizerem; o que não admitimos, porém, é que padres, bispos e encanecados se intrinuem na questão operaria, porque não são operarios.

O que se pretende salta aos olhos!

Fica aqui pois o nosso protesto contra a mistificação da burguesia clerical que mais uma vez quer nos embalar.

Acostelhamos aos trabalhadores a ter bem gravado no espirito o seguinte lema da Internacional:

«Messias, Deus, Onheis Supremos, nada esperemos de nenhum. Conquistemos nos proprios a terra mais livre e comum».

Fra. trah, padres do batina!!!

No dia 13, ás 6 horas da tarde, realizar-se-á imponente comicio contra a guerra, na praça da Centra da R. F. C. B.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CENTRO.

Este boletim causou, como era de esperar, um grande rebello no meio dos vampiros coroados e seus sequazes.

Numa terra dominada por carolas considera-se uma causida criticar os actos da gente da sacristia.

Era preciso castigar o atrevidos hereses que tiveram a ousadia de pôr em almofada o prestigio moral do 2.º Congresso Catolico Mineiro.

Faltava apenas o pretexto e a occasião assida. Não tiveram de esperar muito.

Tendo o Centro Operario Sindicalista aderido á iniciativa da Confederação Operaria Brasileira, que promoveu no dia 13 do mez findo uma manifestação nacional contra a guerra, foi pelo mesmo auctuado um comicio que se devia realizar nesse dia.

Foram distribuindo boletins convidando o povo a lançar na praça publica o seu protesto contra essa coisa hedionda que é a guerra.

A concorrencia ao local indicado foi grande. A praça encheu-se de povo... e de soldados tambem que lá compareceram para impedir a realização do meeting.

Os seus promotores, notando a attitud amesquada da policia, foram ter com o delegado e deste souberam que a policia lá estava para dissolver o povo á paulista, caso tratasse levar a effecto o comicio.

E a manifestação não se pôde realizar sendo pela simples presença numerosa de povo.

Mas porque impediu a policia a realização da pacifica reunião?

Foi o que assa se vem a saber depois, que assa se viu arbitrariedade e estúpida foi determinada pela intervenção da clericalia.

Afirmase que uma comissão de uns trinta padres catolicos-se com a policia para que os operarios não pudessem gozar de um direito garantido pela constituição do paiz.

E foi assim que se vingaram os grandes bandidos do batina do protesto lançado pela classe trabalhadora organizada contra a sua nefasta intrinsecação em questões que só aos proletarios compete resolver.

Mas dia virá em que o povo tambem tirará a sua desforra, correndo a pau toda essa caterva infame que vive da exploração dos pobres de espirito.

**FARSISTAS**

Ao começar a guerra, os clericais suíços lembaram-se de promover sessões diarias de orações para os soldados... ou horas de recolhimento.

E como tema das suas meditações, escolheram o... «amai-vos uns aos outros!»







## Biblioteca da "Lanterna,"

Se podemos atender ao pedido que valem acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nakens, 1900 reis.  
de Paulo Gori, 1900 reis.  
de Caetano Brasil, 900.  
Algaroba com o retrato de Forrer, a 1000 reis.

## EM PORTUGUÊS

- Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros..... 18000  
Cantos Sociais (diversos autores)..... 900  
Almanaque de A Aurora para 1919..... 18000  
Almanaque de O Livro Fossado..... 8500  
Mário A. P. de Almeida, *Diálogo de Bruno*..... 3000  
Pedro de Mello, *Dois dias de Domingo Zapala, As 67 celebrações portuguesas*..... 3000  
R. S. Morin, *O espírito da Igreja*..... 3000  
Ez. padua Guilherme Dias, *O que é o catolicismo*..... 3000  
Nathanael Pereira, *A educação religiosa*..... 3000  
Eugênio Feliciano, *A Inquisição*..... 3000  
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus*..... 15000  
Osnorho Sylvester de Chateaufort, *O Catolicismo*..... 15000  
Neno Vasco, *Da porta da Europa*..... 35000  
Saturnino Barboza, *Crítica Racionalista*..... 18000  
Eliane Rocha, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista*..... 15000  
Luís Dall, *Gravidade e Verdade*..... 3000  
José Prati, *A burguesia e o proletariado*..... 3000  
Brito Bastianovich, *Atas*..... 3000  
José Rinal, *Não me tangerei*..... 3000  
H. Malatesta, *Programa socialista*..... 1000  
Prof. Saturnino Barboza, *Poema Transcendente*..... 18000  
B. Peres Galdos, *Rileira*, (dramas anticlericais em 5 actos)..... 18000  
Menza Botta, *O Papa Negro*..... 3000  
Garcia Dias, *Remoando para Cuba*..... 3000  
Onorino Juncos, *A velhice do Padre Elzeu*..... 30000  
Dr. José Otávio, *Sonetos (1908-1911)*..... 3000  
Pedro Kropotkin, *Os Bastidores das guerras*..... 1000  
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anárquico*..... 3000  
Neno Vasco, *Giôria (ao trabalhador rural)*..... 1000  
Errico Malatesta, *Entre camponeses*..... 3000  
Alfonso Costa, *Almanaque Brasileiro*..... 30000  
Chacon Stilian, *Montanhas Divinas (cartas aos crentes)*..... 15000

## EM ITALIANO

- Romanço di una Donna, Angelo Longarotti..... 18000  
Alcides de Ambrós, *L'Argentina e l'Emancipazione Italiana*..... 4000  
Antonio Labriola, *Del Socialismo*..... 4000  
Gaetano Zibordi, *La storia di Federico*..... 4000  
Um lico, *La politica ecclesiastica in Italia*..... 3000  
Giovanni de Nava, *Delinquente e Misticismo*..... 3000  
P. Guarino, *Sole e Sciacchi*..... 4000  
L. Campolongo, *Apione Sindicalista*..... 3000  
G. Stivali, *Il Primo Congresso nella letteratura*..... 4000  
G. D'Amato, *Al ragazzi felici*..... 3000  
Paul Adam, *Il figlio prodigo*..... 3000  
Francesco Pucci, *I doveri organizzatori*..... 3000  
F. Niccolini, *Il pane gratuito*..... 3000  
Guido Podreca, *Il divorzio*..... 3000  
Maximo Gorki, *Il compagno L'vomo*..... 3000  
Eliseo Reclus, *Prodotti dell'industria*..... 3000  
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane*..... 3000  
Paul Lafargue, *Il diritto al ocio*..... 3000  
Dott. G. C. G., *Guerra all'alcool*..... 3000  
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialisti*..... 3000  
Oreste Ristori, *Polemiche sul socialismo*..... 3000  
Pietro Kropotkin, *L'agricoltura*..... 3000  
Leon Tolstoi, *Contro la guerra*..... 3000  
E. De Amici, *Il socialismo e l'uguaglianza*..... 3000  
E. Vandervelde, *La critica al socialismo*..... 3000  
C. Andrea, *Un Sogno*..... 3000  
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo*..... 3000  
E. Ciacchi, *Al contadino*..... 3000  
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti*..... 3000  
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale*..... 3000  
G. Renard, *Agli Studenti*..... 3000  
Leopoldo de Fazio, *Conto vegetale*..... 3000  
A. Valente, *Conferenze socialiste*..... 3000  
A. G. Pautoni, *Primo Maggio*..... 3000

- B. Carlanonio, *Le Istituzioni e la Morale*..... 1000  
Ferre e Cicotti, *Contro la moralizzazione*..... 3000  
Per la riducao delle spese militari..... 3000  
Resconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra..... 3000

## EM ESPANHOL

- La que entiendo por libro pensamiento, por Francisco Gica..... 3000  
La educación social, conferencia pela profesora Raquel Camafia..... 4000  
Em todos os pregos sobre o incêndio do porto de correio..... 3000  
Folhetos a 200 reis, foto o porte e registro do Correio..... 3000  
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo)..... 3000  
El Pueblo a la Aristocracia, por Poy Ordiez..... 3000  
A Una Madre, por Ramon Olives..... 3000  
La Democracia y la Iglesia, por Potvin..... 3000  
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonalves..... 3000  
Sonetos Filosóficos, por varios..... 3000  
Jean Grave, *Si fariá a parier aux Rileiras*..... 1000  
André Girard et M. Perrot, *Le Socialisme contre l'Alcool*..... 1000  
Pedro Kropotkin, *L'Esprit de Révolte*..... 3000

## EM FRANCÊS

- "DA PORTA DA EUROPA"  
A questão religiosa..... 1000  
A questão econômica..... 1000  
1911-1912  
Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:  
Apesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um tempo deste livro é que é constituído por algumas das cartas enviadas para a Lanterna. O resto é desconhecido para os nossos leitores.  
Preço, livre de porte, a \$500.



## EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, a qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pass, digno gerente do Hotel Quahabara, que do menino Rodolfo Pass, e o distincto medico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado. "Vindo da Europa na terra idade de 18 meses, o menino Rodolfo appareceu durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde series embaraços nos orgaos respiratorios. Submetido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especioses apreçados para tres soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregalo aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e fez-lhe o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este famoso preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde."

Confirmo a declaração supra.  
DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois a esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiais baratos.

A venda nas Pharmacias e Drograrias,  
SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

PASTA DENTIFRICIA HIGIENICA  
garantida semestralmente sobre o esmalte dos dentes

## CARMÊNE

(Forma de Chumbo G. P.)

A CARMÊNE é a melhor e a mais agradável massa das dentíficas.  
A CARMÊNE é limpa e é alvura aos dentes sem usar nem alterar o esmalte.  
A CARMÊNE é a pureza e a frescura da respiração.  
A CARMÊNE é a saúde e a antisepticidade por si mesma.  
A CARMÊNE possui a vantagem de poder ser usada em qualquer idade.

DEPOSITO GERAL: O. PRINHEI, 110, rua de S. PAULO, 3. AMARANTE & C. BARUL & C.

## Escola Moderna N. 2

**Ensino Racionalista**  
Scientificamos às famílias que se acha instalada no prédio da Rua Oriente, 166 a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité Pro Modernas.  
Esta Escola serve-se da methodo inductivo demonstrativo e objectivo, e baseia-se na experimentação, nas afirmações scientificas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.  
MATERIAS:  
As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, consistirão de — leitura, arithmetica, geometria, geographia, historia, sciencias naturaes, fisica, quimica, biologia, musica, desenho, etc.  
Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.  
A inscricao de alunos achase aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

## Engenho Stamato

Seu engenho para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente melhor e se melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fuzões de moagem a utilidade da importante machina, inventada e fabricada por  
RAPHAEL STAMATO  
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.  
Fund. e o Mechanica, Rua Santa — S. Paulo.

## Escola Moderna N. 1

**PARA MENINOS E MENINAS**  
RUA SALDANHA MARINHO, 66  
S. PAULO (BELEMZINHO)  
Instituto de educação e instrução segundo o methodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo  
Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela hygiene, a Escola Moderna n.º 1 achase funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscricao para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de \$3000 para os de carilha e de \$4000 para os mais adiantados.  
Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a attenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o methodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, concertos de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.  
HORARIO  
Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.  
Aos sábados a aula termina a uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.  
Aulas noturnas: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.  
PROGRAMA  
O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de: portuguez, arithmetica, geographia, historia e principios de sciencias naturaes.  
O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de accordo com as necessidades futuras e com a acção que o ensino racionalista faz merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.  
O director,  
Prof. João Penteado.

## A APARECER BREVEMENTE

## "NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica  
PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO PODER, A ROTINA, AOS PRECONCEITOS E A TRADIÇÃO  
Colaboração revolucionaria — Cartas e recensões de literatura  
NÚMERO AVULSO 200 REIS  
Correspondência a Nilo Ferreira, Rua dos Andrada, 87, Rio de Janeiro

## POSTAIS DE FERRE

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a \$500 a dúzia.  
Se serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## A LANTERNA NO RIO

é encontrada a venda nos seguintes pontos:  
CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 92, Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Buzalho, engraxate.  
Rua de Assembléa, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, esquina do ar. Bras Lamas.  
Avenida Paqueta, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joao Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Uruguai, engraxate.  
Rua Marechal Floriano, 210, engraxate.  
Avenida Meia de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Campos.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e notícias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$5000; 1 semestre, 3000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDERECO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Poderá a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenes que eram levadas a effeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar..... 300  
10 exemplares..... 1500  
50 ..... 6500  
100 ..... 10500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

## NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA

O SR. LEON BLOCH JULGA O SEU DEVER PREVENIR OS SNH DOUTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TRAZEM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSERA.

OS VERDADEIROS THERMOMETROS MEDICAEIS DE LEON BLOCH encontram-se em PARIS, 1, avenue de la République

Em São Paulo: J. AMARANTE & C. - RUA LAFAYETTE

## "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da Lanterna no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se animadamente, os seguintes correligionarios:  
Em Porto Alegre — Sr. Oldemar Carvalho, Ladeira 56-A;  
Em Pelotas — Sr. Tomas da Costa, rua General Argolo, 366;  
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissim Alves;  
Em Bagé — Amantino O. Santos  
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).  
Com estes amigos poderá ser tratado o quanto se refira ao nosso jornal.

## Coelho Liquido Malley

É o melhor e o mais barato Um colhor de coelho basta para coagular em litros de leite.  
Vendas condicionadas: se não for melhor do que qualquer outro existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

## DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34

Bello Horizonte

## CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100 ..... 12\$000  
50 ..... 6\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... 2\$00

## Na redacção:

100 ..... 10\$500  
50 ..... 5\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... 2\$00

## MENTIRAS DIVINAS

## CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Stilian

Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

É um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma de perguntas, trazendo na obra uma expressiva illustração em litografia.

Um volume de 112 paginas, 15000.

Pelo correio 18700.

## Colecção completa da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa de seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender a que ainda nos restam.

Disponho apenas de sete, que serão vendidos a 500, os quatro annos da presente fase, encerrados em caps cartónas. Se serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importâncias.

## LES TEMPS NOUVEAUX

A. B. BROCA — PARIS (V)

Importante seminario a respeito do amor nula com supplemento quinzenal

ano ..... 8 francos

Meio ano ..... 4

3 meses ..... 2